

Memória e Museu: a participação comunitária como paradigma da nova museologia

ROSTAND, Aparecida Dutra
Bacharelado em Museologia

MAGNI, Cláudia Turra
Departamento de História e Antropologia, Instituto de Ciências Humanas

ROSA, Rogério Reus Gonçalves da
Departamento de História e Antropologia, Instituto de Ciências Humanas

ALTMANN, Lori
Departamento de História e Antropologia, Instituto de Ciências Humanas

1 INTRODUÇÃO

A região colonial de Pelotas, situada na região sul do Rio Grande do Sul (RS), vem passando por um desenvolvimento museológico, o qual se insere dentro dos preceitos teóricos vinculados à nova museologia delineados pelo curso de Bacharelado em Museologia da Universidade Federal de Pelotas.

Este trabalho tem como tema de pesquisa a participação de uma comunidade local constituída por descendentes de franceses e outras etnias na construção de um museu etnográfico, a partir dos conceitos da Nova Museologia.

Além disso, essa pesquisa tem como foco compreender como ocorre a participação das pessoas e da comunidade em projetos desse tipo, o que é um dos paradigmas da Nova Museologia. Especificamente esse trabalho se concentrou na pesquisa junto aos moradores da Vila Nova formada por várias etnias, mas com predominância de descendentes de franceses. Sendo que o núcleo histórico inicial de povoamento dos imigrantes franceses foi à colônia vizinha de Santo Antônio, sendo única do estado do Rio Grande do Sul.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

De início, procurou-se realizar um levantamento dos museus presentes na região colonial pelotense: Museu da Colônia Macial, Museu Gruppelli e Museu da Vila Nova, sendo que este se encontra em processo de implementação.

A participação da Universidade Federal de Pelotas na preservação da memória e do patrimônio dos descendentes de imigrantes ítalo-germânicos, e de outras etnias como os franceses no envolvimento das comunidades locais passa a ser objeto de pesquisa antropológica, na medida em que as percepções das pessoas com relação as suas memórias, e mesmos a sua própria forma e conteúdo de narrativa de sua história, mantida não só pela oralidade, mas também pela manutenção de mitos, e a própria maneira local de se projetar na formação cultural pelotense, e ainda na relação com as demais instituições

públicas, apresenta particularidades locais que podem produzir conflitos com uma construção de narrativa do processo histórica formada a partir de uma investigação científica institucionalizada.

As investigações antropológicas ocorrem com famílias residentes na comunidade Vila Novas, predominantemente habitadas por descendentes de franceses, mas também por colonos de outras étnicas como alemães e quilombolas.

As entrevistas aconteceram nas residências, ou, então, na própria Comunidade Católica local, sendo que um aspecto cultural marcante da vida cotidiana dessa comunidade é a vida religiosa católica.

Além disso, foram coletados relatos espontâneos, ou seja, de pessoas que procuraram a pesquisadora para relatarem as suas versões da história local. Outra valiosa fonte de pesquisa foi o livro publicado “Vinhos e Doces ao Som Marselhesa”, do historiador Leandro Betemps, em 2003.

As entrevistas foram feitas através da escrita simples das falas dos depoentes sem o uso de aparelhos de gravação, isso permitiu que os depoimentos transcorressem de forma menos tensa, ou seja, abrindo espaço para respostas menos formais ou corretas. Disso resultaram relatos mais confidenciais, como por exemplo, na necessidade de inclusão das minorias locais numa eventual construção de uma identidade local, a qual não deverá ser definida exclusivamente como a identidade dos descendentes dos franceses reduzindo a representatividade apresentada pela pluralidade da comunidade da Vila Nova.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria das entrevistas revelou a importância que a comunidade Vila Nova atribui a presença de um museu, sendo o mesmo, visto como um templo da memória dos primeiros colonos, uma forma de afirmar a sua identidade de filhos de franceses que trabalharam numa terra “virgem” e produziram significativas influências tanto na cultura do município de Pelotas, como na cultura doceira.

Além disso, o museu seria uma forma de disseminar a sua história através do fluxo de turistas. Nesse aspecto, a comunidade mantém-se colaboradora, e mesmo engajada no projeto de implementação do referido museu na colônia Vila Novo, através, por exemplo, da edição do livro “Vinhos e Doces ao som da Marselhesa”. Nessa obra, eles concederam fotos de famílias para a reprodução, [algumas dessas pessoas se colocaram a disposição para a doação do seu acervo pessoal e mesmo estariam dispostas a doar acervo quando forem solicitadas para isso, conforme depoimentos concedidos durante a pesquisa.

Ainda resta o fato que a Vila Nova não é exclusivamente formada por descendentes franceses, entretanto, essas famílias de colonos também trabalharam e viveram no mesmo território, e alguns não se sentiriam a representados caso o museu não mantenha um espaço contemplativo da pluralidade local.

Nesse sentido, uma pequena minoria de descendentes de africanos, os quais teriam vindo da região das charqueadas de Pelotas fugindo da escravidão poderiam não ser parte da memória num eventual museu com acervo exclusivo de imigrantes franceses. Da mesma forma, há também a presença de

descendentes de alemães, que, nestes casos, demonstra maior aproximação por que houve vários casamentos entre os descendentes dessas duas etnias.

4 CONCLUSÕES

As comunidades locais da Vila Nova tendem a colaborar na participação da formação de museus por que desejam a preservação e a continuidade da memória dos seus antepassados, assim como também desejam a afirmação da sua identidade. Essa colaboração deve, entretanto, ser recíproca, como de fato vem sendo, para que não aja interferência nas atividades das comunidades.

Um museu como representante de um espaço da memória comunitária deve despender criteriosa pesquisa sobre a história local para não manter a exclusão de minorias locais, no caso, a afro-descendente. A falta de uma conversação em que a comunidade poderia expressar seu ponto de vista pode olvidar vozes de minorias que nem sequer puderam responder à chamada à participação, que vem sendo procurada pela Universidade Federal de Pelotas em todos os seus projetos de formação de museus na região colonial da zona rural de Pelotas.

5 REFERÊNCIAS

PRIMO, Judite dos Santos. Pensar contemporaneamente a museologia. IN: **Cadernos de Sociomuseologia**. Universidade Federal da Bahia, Curso de Museologia. Nº16 -1999.

BETEMPS, Leandro Ramos. **Vinhos e Doces ao som da Marselhesa: um estudo sobre os 120 anos da tradição francesa na Colônia Santo Antônio em Pelotas** – RS. EDUCT. Pelotas-RS, 2006